

# A LITERATURA BRASILEIRA EM CENÁRIO INTERNACIONAL

UM ESTUDO DO CASO DE JOSÉ DE ALENCAR



# A LITERATURA BRASILEIRA EM CENÁRIO INTERNACIONAL

UM ESTUDO DO CASO DE JOSÉ DE ALENCAR

Valéria Cristina Bezerra



© Relicário Edições  
© Valéria Cristina Bezerra

CIP –Brasil Catalogação-na-Fonte | Sindicato Nacional dos Editores de Livro, RJ

B574l

Bezerra, Valéria Cristina

A literatura brasileira em cenário internacional: um estudo do caso de José de Alencar / Valéria Cristina Bezerra. – Belo Horizonte, MG : Relicário, 2018.

268 p. : il. ; 14cm x 21cm.

ISBN: 978-85-66786-74-3

1. Literatura brasileira. 2. Crítica literária. 3. Alencar, José de. I. Título.  
2018-936

CDD 869.909

CDU 821.134.3(81).09

#### CONSELHO EDITORIAL

Eduardo Horta Nassif Veras (UFTM)

Ernani Chaves (UFPA)

Guilherme Paoliello (UFOP)

Gustavo Silveira Ribeiro (UFMG)

Luiz Rohden (UNISINOS)

Marco Aurélio Werle (USP)

Markus Schäffauer (Universität Hamburg)

Patrícia Lavelle (PUC-RIO)

Pedro Sússekind (UFF)

Ricardo Barbosa (UERJ)

Romero Freitas (UFOP)

Virginia Figueiredo (UFMG)

COORDENAÇÃO EDITORIAL Máira Nassif Passos

PROJETO GRÁFICO & DIAGRAMAÇÃO Ana C. Bahia

REVISÃO Lucas Morais

#### RELICÁRIO EDIÇÕES

Rua Machado, 155, casa 2, Colégio Batista | Belo Horizonte, MG, 31110-080

relicarioedicoes.com | contato@relicarioedicoes.com

## **INTRODUÇÃO** 9

### CAPÍTULO 1

#### **UM COMÉRCIO DISPUTADO: LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS NO RIO DE JANEIRO** 15

O mercado livreiro e a presença de romances na corte 15

Incentivador das letras nacionais e promotor de romances estrangeiros:  
o caso de Salvador de Mendonça 58

### CAPÍTULO 2

#### **A CONSTRUÇÃO DE UM DISCURSO NACIONAL FRENTE À PRESENÇA ESTRANGEIRA** 81

Com quais ingredientes se faz uma nacionalidade 81

A recepção crítica de José de Alencar e sua relação com a cultura estrangeira 105

### CAPÍTULO 3

#### **ALÉM DO ATLÂNTICO: CIRCULAÇÃO ESTRANGEIRA E CONSOLIDAÇÃO LITERÁRIA** 121

A literatura brasileira vai à Europa 121

Pela rota portuguesa 158

Enquanto a França não vem... êxito na Itália e Alemanha 177

Os mediadores culturais e a circulação de Alencar em língua inglesa 195

Enfim a França 213

### CONCLUSÃO

#### **POR UMA LITERATURA BRASILEIRA TRANSNACIONAL** 237

## **REFERÊNCIAS** 243



# AGRADECIMENTOS

A elaboração deste estudo e sua publicação em livro foram possíveis graças à contribuição de pessoas e de instituições a quem devo minha gratidão.

Agradeço à Professora Márcia Abreu, pela dedicada e competente orientação.

Ao Professor Jean-Yves Mollier, pela supervisão durante meu estágio de pesquisa na França.

Aos Professores Ilana Heineberg, Marcus Vinicius Nogueira Soares, Eduardo Vieira Martins e Jefferson Cano, pelas leituras deste trabalho e por suas sugestões.

A todos os professores e pesquisadores do projeto de pesquisa “A Circulação Transatlântica dos Impressos - a globalização da cultura no século XIX”.

Ao Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, pela bolsa de doutorado e pelos recursos financeiros que permitiram a execução das investigações.

Aos Professores Maria Elizabeth Chaves de Mello e Nabil Araújo de Souza, que integraram a comissão avaliadora do Prêmio Dirce Côrtes Riedel, ao presidente da comissão, Professor Ivo Barbieri, à diretoria da Associação Brasileira de Literatura Comparada presidida pelo Professor João Cezar de Castro Rocha e à atual diretoria, presidida pelo Professor Rogério da Silva Lima.



# INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a história da edição e do livro redefiniram a compreensão do texto literário, ao lançar luzes sobre a ação de uma série de agentes que tornam possível a existência de uma obra. Os estudiosos revelaram como editores, revisores, impressores, encadernadores, livreiros, críticos, tradutores, dentre muitos outros profissionais, ao lado de escritores, deixam suas marcas no material impresso que chega às mãos do leitor e contribuem para o tipo de recepção de uma obra junto ao público. Mais recentemente, esses pesquisadores, imersos num ambiente contemporâneo marcado pela globalização, foram estimulados a pensar sobre as interações no passado entre agentes e literatos de diferentes países, revelando que suas atividades, muitas vezes, transcendiam fronteiras, por trabalharem em articulação com pessoas de diferentes territórios e por tornarem obras conhecidas e lidas em diversas partes do globo.

Os estudos em literatura ganharam um outro sentido, pois a análise de uma obra ou da atuação de um escritor por si só não é mais suficiente para se entender o seu impacto em seu tempo e na posteridade. Ao debruçarmo-nos sobre a atuação de José de Alencar – escritor representativo das letras brasileiras e que detém uma extensa bibliografia a seu respeito – a partir desse prisma, levando em conta os agentes literários em contato com sua obra e os fatores do comércio livreiro, os dados que emergem revelam uma faceta de Alencar ignorada ou minimizada pela história literária: a de um escritor comprometido com a promoção de seu nome e da literatura brasileira não apenas em seu país, mas também em um âmbito

internacional. Alinhavam-se a esse anseio muitas outras personalidades atuantes na literatura brasileira, cujos debates e iniciativas primavam pela afirmação da nacionalidade e da tradição literária do país. Para eles, o reconhecimento da literatura brasileira por instâncias no exterior concorria para legitimar a literatura do Brasil diante das demais literaturas nacionais, que passavam, igualmente, por um processo de definição identitária.

Nessa perspectiva, foi em Paris que ocorreu o lançamento da revista *Nitheroy*, que, dentre seus objetivos, buscou servir como um marco para a literatura brasileira; outros periódicos brasileiros foram redigidos em idiomas estrangeiros a fim de propagar informações sobre o Brasil, os quais veicularam obras brasileiras; escritores do país tiveram suas obras traduzidas ou originalmente escritas em língua estrangeira, como Tomás Antônio Gonzaga, Santa Rita Durão, Gonçalves Dias, Joaquim Nabuco, Alfredo d'Escagnolle Taunay, Machado de Assis, José de Alencar, para citar apenas autores ainda conhecidos hoje pelo público. Diante desses dados, seria válido continuar a sustentar que a formação da literatura brasileira se restringiu às fronteiras brasileiras?

A tese defendida neste estudo é a de que a afinidade de propósitos entre literatos e outros agentes em prol da divulgação da literatura brasileira no exterior pressupõe que o processo de constituição da literatura nacional não foi uma empreitada nativista e local, como fez crer a história literária tradicional. Seu desenvolvimento contou com a mediação de pessoas de diferentes países, que tornaram essa repercussão possível, e teve um cenário muito mais amplo do que se imaginava até então, consistindo, na verdade, numa tarefa de caráter internacional.

Para desvendar as estratégias adotadas em vista da consolidação da literatura brasileira, recorreremos, portanto, ao caso de José de Alencar, cujos romances foram vertidos para o italiano, alemão, inglês e francês de meados ao final do chamado longo século XIX. Em alguns dos países estrangeiros, essas traduções alcançaram sucesso e contaram com reedições. No Brasil, os dados levantados a partir

do mercado livreiro e do discurso literário na imprensa indicam o sucesso de suas obras perante a crítica e o público. Contudo, a produção literária desse escritor foi também objeto de ataques e polêmicas. Tal repercussão permite considerar o nome de Alencar como bastante sugestivo das relações que se estabeleceram em nome da elaboração da nacionalidade da literatura brasileira. Além disso, o próprio Alencar foi atuante na defesa e na difusão de sua obra e da literatura nacional por meio de uma produção jornalística e ensaística que deixa entrever os termos dos debates em vigor.

A análise proposta neste trabalho concentra-se em três aspectos: o mercado de livros, que propicia a existência material das criações literárias e sua acolhida pelos leitores; o debate crítico suscitado pelas obras, que contribui para o delineamento de seu status e de sua trajetória em direção à consagração ou, ao contrário, ao esquecimento; a difusão no exterior, o que favorece o reconhecimento e a legitimação literária. Na apreciação de todas essas etapas, sobressaem-se nomes de diversas pessoas que interferiram na maneira como as obras de Alencar repercutiram no Brasil e no exterior.

O primeiro capítulo deste livro enfoca a presença de romances no Rio de Janeiro por meio do estudo do mercado livreiro e da atuação dos principais livreiros-editores do século XIX, Paula Brito, Eduardo e Henrique Laemmert e Baptiste-Louis Garnier, entre as décadas de 1840 e 1870. As datas que balizam a primeira e a segunda parte deste livro se limitam, sobretudo, aos anos de atuação de José de Alencar enquanto romancista, entre 1856 e 1877, mas, para considerar os casos dos principais editores da época, tivemos de recuar um pouco nesse recorte.

Esses profissionais do ramo do livro concorreram para a conformação de um meio literário ativo, fomentando o exercício profissional de homens de letras brasileiros e a publicação de suas obras. Ao mesmo tempo, provocaram um ambiente conflitivo, pela inserção de um grande volume de romances estrangeiros, que colaboraram com o desenvolvimento literário no Brasil, mas geravam uma concorrência para as obras nacionais. Para traduzir em dados numéricos os aspectos

dessa disputa, lançamos mão das contribuições das Humanidades Digitais. Por meio de um banco de dados, realizamos uma análise quantitativa dos catálogos de Baptiste-Louis Garnier, o que permitiu detectar o volume de produções estrangeiras e brasileiras no negócio do editor e na oferta de livros que dispunha ao público. Além disso, esses dados colocam em evidência as estratégias de publicidade adotadas por Garnier, que parecia investir mais na divulgação da literatura brasileira do que na da estrangeira.

A intersecção entre a literatura nacional e a estrangeira é observada também na atividade dos escritores. O caso de Salvador de Mendonça ilustra essa relação, pois esse escritor ganhou renome por seu trabalho enquanto autor de obras nacionais e como tradutor de romances franceses, testemunhando, assim, o impacto da literatura estrangeira no processo de estabelecimento do espaço das letras no Brasil e da literatura nacional.

Essa coadunação entre literatura importada e local mobilizou a opinião dos críticos, que exprimiram, em seus escritos, os efeitos da presença da literatura estrangeira na criação da identidade literária nacional. Os elementos simbólicos dessa identidade foram insistentemente explorados pela história literária, como a cor local, o nativo, o idioma, a história nacional, a forma literária, enquanto fatores exclusivos da formação da individualidade brasileira. No entanto, esses aspectos podem ser percebidos também no desenvolvimento das literaturas nacionais de outros países, inclusive europeus, que se lançavam igualmente à missão de construção identitária durante o século XIX. O capítulo 2 explora a referência à literatura estrangeira na reflexão sobre a literatura brasileira feita por escritores e críticos brasileiros, dentre eles, José de Alencar, que demonstrou conhecer as iniciativas dos demais países na busca de uma especificidade literária e elaborou, com base nos exemplos dos literatos estrangeiros, propostas para o desenvolvimento do caráter literário brasileiro.

A compreensão que Alencar teve da literatura produzida no mundo permitiu-lhe a composição de obras capazes de despertar a atenção não apenas do público brasileiro, mas também de leitores

de além-mar. A partir da década de 1860, *O Guarani* começou a fazer suas incursões em território europeu, inicialmente por meio da tradução de alguns capítulos no jornal *Le Brésil*, em seguida através da versão italiana do romance, que deu origem à célebre ópera musicada por Antônio Carlos Gomes. O capítulo 3 dedica-se ao estudo das condições de circulação e de recepção da literatura brasileira no exterior, mais especificamente das obras de José de Alencar. Para tanto, verifica o perfil dos intermediários que viabilizaram essa repercussão internacional, como tradutores, editores, críticos; dos veículos em que seus romances foram publicados, como jornais, revistas, edições em livro; bem como examina a recepção crítica estrangeira do nome e das obras de Alencar e da literatura brasileira. Investiga, ainda, as circunstâncias do âmbito literário do meio de acolhida que favoreceram a tradução e a publicação dos romances de Alencar e dão pistas sobre os fatores que possibilitaram tal interesse.

Dessa forma, observamos, inicialmente, as formas de avaliação da literatura brasileira na França e em Portugal entre a década de 1850, quando teve início a atuação de Alencar, e 1908 – um ano após a última versão estrangeira de um romance desse escritor aparecer dentro dos limites do longo século XIX –, a fim de entendermos os critérios e as expectativas relativos às obras brasileiras que permitiram sua entrada no âmbito europeu. Na sequência, analisamos, em ordem cronológica, as diferentes iniciativas, os fracassos e os êxitos na inserção das obras de Alencar em países como Itália, Alemanha, Inglaterra, Estados Unidos e no mais cobiçado dos países, a França, entre 1863, ano de aparição da primeira tradução de um romance de Alencar, ainda que incompleta, e 1908.

Este estudo é resultado de uma tese de doutorado, agora publicado em livro graças à Associação Brasileira de Literatura Comparada (ABRALIC), que agraciou este trabalho com o prêmio Dirce Côrtes Riedel. Com ele, buscamos redimensionar o espaço em que se deu a discussão sobre a literatura brasileira de forma a compreender o caráter transnacional de sua constituição.